

DETIDO

Suspeito de matar colega de trabalho em SP é preso em Barra do Bugres

>> Assessoria
PJC

Um homem foragido da Justiça do Estado de São Paulo teve o mandado de prisão preventiva cumprido pela Polícia Judiciária Civil, nesta quarta-feira, 30.09, em Barra do Bugres. O acusado José Arnaldo Santos da Silva, 40, estava com a prisão preventiva em aberto, apontado como autor da morte de um colega de trabalho.

A prisão do suspeito é decorrente de um trabalho conjunto das equipes de policiais civis da Delegacia de Barra do Bugres e Núcleo de Inteligência de Tangará da Serra.

O crime aconteceu no ano de 2007, em um alo-

jamento em que a vítima e o suspeito moravam, na cidade de Monte Aprazível, SP. O acusado trabalhava como cortador de cana e após uma discussão com o colega de trabalho, desferiu um golpe de faca no pescoço da vítima.

Após o crime, o suspeito fugiu para Barra do Bugres, onde possui familiares. Na manhã desta quarta-feira, 30, o foragido foi surpreendido pela equipe de investigadores, em sua residência, no bairro Maracanã. Em interrogatório com o delegado, João Paulo Praisner, o acusado confessou o homicídio do colega e deu detalhes do crime.

O delegado destacou o empenho dos policiais no combate a



O crime aconteceu no ano de 2007, no Estado de São Paulo SP

criminalidade em Barra do Bugres. “Não estamos medindo esforços

para reduzir a criminalidade no município. Toda a equipe da dele-

gacia está empenhada na identificação e prisão de criminosos que

atuam na região”, destacou.

MATO GROSSO

Mãe é suspeita de permitir abuso das filhas com marido



O crime foi denunciado à polícia pela tia das vítimas

>> G1

Para que o marido não rompesse o relacionamento, uma mulher de 37 anos entrou em acordo com o companheiro e consentiu os abusos sexuais das duas filhas dela, de 9 e 13 anos, em Várzea Grande. O crime foi denunciado à polícia pela tia das vítimas. A mãe e o padrasto, de 21 anos, foram detidos na segunda-feira, 28, mas por falta de flagrante, acabaram sendo liberados.

A tia das vítimas, Julizene Marcelina de Carvalho, que é irmã da mãe das meninas, relatou que a sobrinha de 16 anos, irmã das duas meninas, a procurou di-

zendo que “não suportava mais ver as irmãs sofrendo abusos”, tanto que tinha saído de casa e passou a morar com a patroa. “Com a mais velha, de 13, ele mantinha relações sexuais constantemente na frente da minha sobrinha de nove anos”, contou.

O suspeito do crime tinha se separado da mulher após a adolescente de 13 anos ter se mudado para a casa da avó, segundo Juzilene.

Após a separação, a mãe das vítimas tentou reatar o relacionamento. “Ele colocou como condição para voltar, que ela desse uma motonova para ele ou deixasse que ele mantivesse relações com a filha dela

[de 13 anos]”, explicou. Eles ficaram uma semana separados.

Antes disso, as adolescentes já vinham sendo abusadas sexualmente pelo padrasto. Nesse período, a de 13 anos teria engravidado. Ela contou à tia que a mãe teria dado um remédio para que comesse aborto, como relatou a tia, que soube do ocorrido recentemente. Os abusos ocorriam há quatro anos.

Após ouvir as sobrinhas, que deram detalhes de como ocorriam os abusos, a tia conversou com os vizinhos, que disseram desconfiar do crime. O suspeito foi preso e liberado logo em seguida.

COM 39 DOENTES

Prisões vão exigir teste de tuberculose para visita em MT



A medida foi definida pela Secretaria estadual de Justiça e Direitos Humanos

>> G1

Com 37 reeducandos atualmente em tratamento contra tuberculose, as unidades penitenciárias de Cuiabá e Várzea Grande deverão passar a exigir de visitantes a apresentação de exames clínicos e laboratoriais de detecção da doença. Elaborada para evitar novos surtos de tuberculose nas unidades, como o que ocorreu em 2013, a medida deverá ser disciplinada em portarias a partir desta semana. Naquele ano, 112 casos de tuberculose chegaram a ser registrados só na Penitenciária Central do Estado, na capital.

A medida foi definida pela Secretaria estadual de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), pela Secretaria estadual de Saúde (SES) e pela Segunda Vara Criminal de Cuiabá. De acordo com o juiz Geraldo Fidelis, da Segunda Vara, o intuito é evitar a entrada de pessoas infectadas com o bacilo de Koch e também descobrir se visitantes têm transmitido a doença para os presos ou se tem ocorrido o contrário.

“Nós não sabemos onde está o problema, se está dentro ou se está fora. De qualquer maneira, precisamos disciplinar, fazer uma filtagem. Isso tudo é

preventivo, é para que não haja surto”, explicou o magistrado.

Os exames necessários para os visitantes das unidades prisionais são gratuitos e disponíveis em postos de saúde da rede pública, os quais - conforme o acordo entre SES, Sejudh e Justiça - deverão dar prioridade à realização dos testes com parentes e visitantes de reeducandos.

Assim como a realização dos exames, o tratamento contra tuberculose é disponibilizado pela rede pública inteiramente gratuito e, caso realizado corretamente, conta com 100% de chances de cura.